

UMA GOTTA DE **ÁGUA**

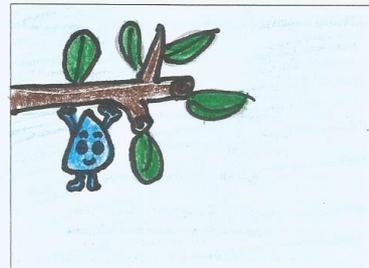
UMA GOTTA DE **ÓLEO**



Algumas plantas conseguem eliminar o excesso de água em estado líquido através das suas folhas.

E foi isso que aconteceu com a nossa gotinha **Pling**.

Pling, era uma **gotinha** muito travessa e observadora.



Certo dia, ela estava a admirar, lá de cima de um loureiro, uma família muito feliz que fazia um lindo piquenique à beira de um formoso **ribeiro**, no Jardim da Serra, e começou a suspirar:

- Ai, Ai! Quem me dera um dia, poder juntar-me às minhas **irmãs gotinhas**, naquele lindo ribeiro. Parecem estar muito felizes, pois ouvem e sentem bem perto o amor das famílias e as risadas das crianças.



O ribeiro era belo, com **água** tão clara e transparente que parecia um espelho. Ali viviam muitos animaizinhos, rãs e os seus girinos, nadavam alguns patos e viam-se aqui e ali alguns peixes. Eram todos muito bons vizinhos e todas as manhãs se cumprimentavam e saíam em busca de alimento.

Assim viveram dia após dia, mês após mês, ano após ano.



Contudo, algo de invulgar estava a acontecer e ninguém sabia bem o que era. Alguns vizinhos começaram a mudar-se do ribeiro e outros desapareceram. Pling, que todos os dias admirava aquela beleza, também começou a estranhar a ausência dos seus amigos e das famílias que vinham usufruir daquele ambiente. Como era muito curiosa, Pling começou a balançar-se na pequena folha de loureiro e deixou-se escorregar caindo mesmo no meio das suas irmãzinhas gotinhas.



Quando lá chegou tratou logo de cumprimentar e saber o que estava a ocorrer naquele lindo ribeiro.

- Olá manas! Eu sou a Pling, morava naquela fofozinha de loureiro, - apontou Pling para o loureiro. - De lá de cima conseguia observar o que acontecia cá em baixo. E ultimamente algo está errado. O que se passa?

De repente, numa pedra ao canto do ribeiro estava a rã Matilde que tossia imenso.

- Cof, Cof, Cof

- Quem está a tossir? - perguntou a gotinha Pling.

- É a rã Matilde. - retorquiu a gotinha Pling.

- O que é que se passa com ela?

- O que se passa é que aqui já não se pode viver. Este lugar está cada vez mais escuro e

sujo. Já não podemos nadar nem respirar.



A rã Matilde já recuperada da sua tosse, aproximou-se desviando-se das latas de bebidas, cascas de frutas, papéis e principalmente de grandes manchas amarelas, amarelas torradas. E disse:

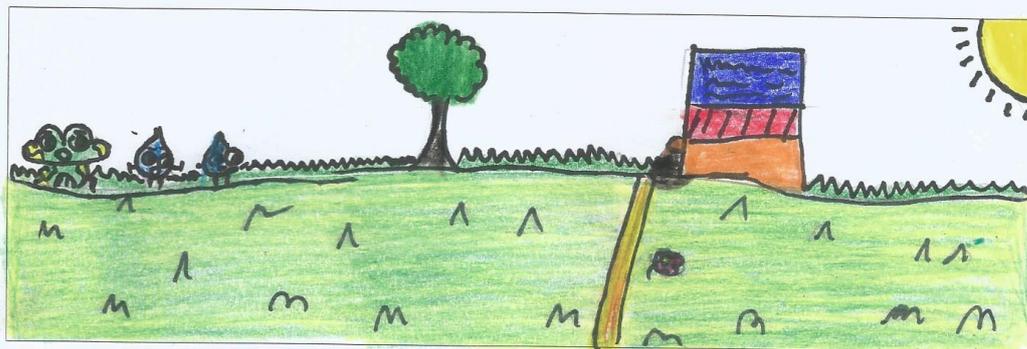
- Isto já parece uma *lixeria*. Aqui encontramos todo o tipo de sujidade.

Depois ficou calada por algum tempo enquanto tratava de limpar a pele, o que era bastante difícil, pois tinha manchas amarelas e pegajosas pelo corpo todo.

- Mas tu podes sair para a superfície e tomar um pouco de ar puro e limpo, enquanto eu...- disse a gotinha Plonk.



A rãzinha olhou em volta e saiu da água. Foi então que viu, para seu espanto, um fumo amarelo, amarelo esbranquiçado que vinha de uma chaminé, de uma "barraquinha dos arraios" que fazia batatas fritas ali bem perto do ribeiro. Mas, ainda se surpreendeu mais quando reparou num tubo grosso que desembocava na água.



A rã Matilde ao dar de conta de que eram os homens daquela barraca que envenenavam a sua água mergulhou novamente para contar às amigas gotinhas e, juntas, tomaram uma pequena, mas importante decisão. Reuniram todos os habitantes do ribeiro: peixinhos, sapos, rãs, girinos, patos, freiras e pássaros e contaram o que se estava a passar.



Nesse momento, uma gotinha amarela, amarelada quase dourada, aproximou-se.

- Olá! - disse muito envergonhada. - Eu sou a Fula e queria muito viver aqui convosco.

Todos começaram a falar ao mesmo tempo e ninguém conseguia entender nada. Até que a gotinha Pling soltou um guincho de água e naquele momento fez-se silêncio.



- Olá Fula, eu sou a Pling. Desculpa esta confusão, nós costumamos ser muito mais simpáticas com os nossos vizinhos. Tu realmente não percebeste o que está a acontecer?

- Não. - respondeu - Sei que vim parar aqui e gostei muito. Parece ser um lugar mágico cheio de cores.

- Pois minha querida, mas essas cores e esse lugar mágico depressa vai desaparecer se tu e as tuas irmãs decidirem viver aqui.

Fula ficou por momentos muito fula. Ela era uma gotinha igual a ela, apenas mudava de cor.

- Tu não mandas no ribeiro e eu posso escolher o lugar para viver! - afirmou a Fula.

- Eu sei que dito assim parece muito mau. Mas, ouve-me primeiro e vais perceber. O óleo quando é eliminado de forma incorreta, constitui um perigo de contaminação dos solos e das águas.

- Um litro de óleo alimentar pode contaminar até um milhão de litros de água.

É urgente os humanos mudarem de atitudes. - disse a freira que de lá de cima tudo via e sabia.



- Por isso, o óleo e a água nunca se devem encontrar. - disse a gotinha Pling

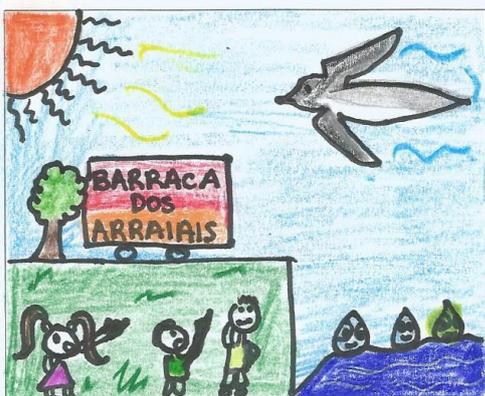
- Eu não sabia. - disse a Fula envergonhada. - E agora, o que é que eu posso fazer para ajudar?

- Temos que ensinar as pessoas. - disse a rã Matilde.

- Mas como?! Não sabemos falar a língua dos humanos! - replicou a Freira.

- Mas as crianças podem nos ajudar. Elas conseguem nos entender.





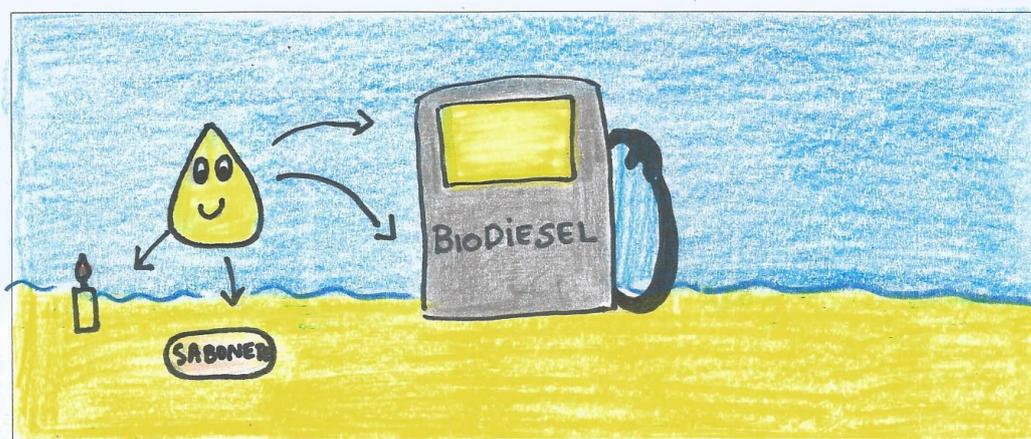
A Freira voou bem alto e foi chamar os seus amigos João e Filó. As crianças correram até ao ribeiro. Quando lá chegaram a gotinha Pling e a gotinha Fula contaram-lhes tudo. Filó e João foram falar com os senhores da Barraca. Eles não sabiam o mal que estavam a fazer. Nunca ninguém lhes tinha dito.

- Como podemos corrigir o nosso erro? - perguntaram eles.

- É muito fácil! Sempre que terminarem de fritar deixam o óleo arrefecer e colocam-no numa garrafa de plástico. Quando estiver cheia levam-na até um Oleão e depositam-na no ecoponto.

- E o que acontece com esse óleo alimentar usado?

- Esse óleo vai para uma fábrica onde é reciclado e transformado em biodiesel ou então para fazer velas e sabão.



- A partir de hoje vou colocar sempre o óleo alimentar usado no Oleão e vou passar a palavra a todas as pessoas que eu conheço. Também vou falar com a Câmara para fazer uns panfletos e um pequeno filme com essa informação.

- Nós também vamos ajudar. Na escola há um clube de teatro, vamos propor fazer uma peça de teatro, tenho a certeza que todos irão concordar. - prontificou-se a Filó.

Passado alguns dias a *peça* já estava pronta e prestes a subir ao palco. Claro que o cenário de fundo foi o ribeiro do Jardim da Serra. E lá estavam todos os animais, a gotinha *Pling* e a gotinha *Fula* a assistir na primeira fila.

No fim todos ficaram *felizes* e *cantaram* *alegremente*.



No ribeiro há gotinhas d'água
Dessas que eu oiço correr
Entre pedras e pedrinhas
Alguma *gota* há-de haver



No ribeiro quero estar
Para ver o luar



No ribeiro quero estar

Para não ver a *sujidade* entrar.

Vamos do nosso *planeta* cuidar



E as *águas* não *sujar*



Óleo no *Oleão* debes deitar

E depois *sabonetes* e *velas* criar.



FIM

